

**Apresentação: Práticas de linguagem na infância: ensinar e aprender  
na perspectiva discursiva e enunciativa**

**Presentation: Language practices in childhood: teaching and learning  
from a discursive and enunciative perspective**

**Presentación: Prácticas del lenguaje en la infancia: enseñanza y  
aprendizaje desde una perspectiva discursiva y enunciativa**

Adriana Cavalcanti dos Santos <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-4556-282X>

Bárbara Cortella Pereira <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4068-6417>

Giselle Cristina Smaniotto <sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-7348-1624>

Nádson Araújo dos Santos <sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-2900-0322>

*Saiu o Semeador a semear  
Semeou o dia todo  
e a noite o apanhou ainda  
com as mãos cheias de sementes  
Ele semeava tranquilo  
sem pensar na colheita*

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. E-mail: [adricavalcanty@hotmail.com](mailto:adricavalcanty@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Departamento de Ensino e Organização Escolar da Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT-Cuiabá. E-mail: [barbaracortella@gmail.com](mailto:barbaracortella@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Linguística. Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: [gisellesmaniotto@yahoo.com.br](mailto:gisellesmaniotto@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e do Doutorado em Educação na Amazônia da Universidade Federal do Acre/UFAC. E-mail: [nadsonaraujo@gmail.com](mailto:nadsonaraujo@gmail.com)

*porque muito tinha colhido  
do que os outros semearam.  
[...] (Cora Coralina)*

Neste dossiê, **Práticas de linguagem na infância: ensinar e aprender na perspectiva discursiva e enunciativa**, reunimos onze artigos das cinco regiões do Brasil e de Portugal (Universidade de Évora), a partir de uma polissemia de vozes, lugares e atravessamentos, que buscam apresentar suas singularidades naquilo que seus Grupos e Centros de Pesquisa têm produzido no campo da Linguagem mediante a compreensão de sua função constituidora e (trans)formadora de si, do Outro e do mundo.

Para usar a metáfora que nos propõe a poetisa Cora Coralina, em epígrafe na abertura deste Dossiê, consideramos que foram lançadas muitas sementes desta *perspectiva de linguagem* por diferentes mãos ao longo de seus 40 anos no Brasil. Não há como produzir Ciência sem rememorar as escavações do passado coletivo e individual, nos dizeres do filósofo Walter Benjamin. Por isso, reverenciamos e reconhecemos tantas mãos que, pioneiramente, araram essa terra e prepararam novos caminhos no campo das reflexões teórico-práticas para o florescimento desta perspectiva de um Ensino – seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e adultos – a partir de uma Linguagem Viva e de Vida!

A(s) perspectiva(s) discursivo-enunciativa(s) têm sido um movimento de *esperançar*, de *existência(s)* e *resistência(s)* em um momento político singular que vivenciamos em nosso país, em que as Universidades públicas retomaram a duras penas, mas de mãos dadas, os processos formativos de professoras/es ocupado no Governo anterior, de forma massiva, pelo terceiro Setor. Dessa forma, os artigos reunidos nesse Dossiê fortalecem, ainda mais, essa retomada do processo humanizador e emancipador dentro e fora da escola.

No texto de abertura, **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita a partir de brincadeiras com crianças na Educação Infantil: uma experiência na formação docente**, constatamos que a brincadeira com as palavras possibilita o desenvolvimento da linguagem oral e escrita pelas crianças, conforme Valéria Sueli Barza e Thayna Brito Barra Nova.

Como sementes que germinam no solo fértil das interações sociais, a apropriação da linguagem falada e escrita pelas crianças revela-se em um processo eminentemente coletivo e transformador. Inspirado pelas perspectivas psicossociais de Vigotsky e pelas contribuições do círculo de Bakhtin, o artigo **Aspectos psicossociais e discursivos na apropriação da fala e da linguagem escrita**, de autoria de Terezinha Conceição Costa-Hübes e Rodrigo Acosta Pereira, explora como a linguagem transcende a comunicação, afirmando-se como prática constitutiva da subjetividade e do vínculo com o Outro. Na perspectiva do artigo, educadoras e educadores são desafiados a cultivar contextos de

interação que estimulem a participação ativa das crianças na construção do sentido da linguagem. Esse trabalho coletivo é um ato de semear esperanças em um terreno vivo, abrindo caminhos para que as crianças não apenas se apropriem da linguagem, mas também se tornem agentes de transformação de si e do mundo, em um movimento constante de existência e resistência.

Em um tom dialógico, a (re)tomada do processo humanizador e emancipador por meio do direito à cultura escrita na Escola da Infância é enunciado por Marianne Sól Teixeira de Oliveira Kestring, Albene Cezar de Arruda e Bárbara Cortella Pereira no artigo **Brincar com as palavras para ler e escrever o mundo: o uso dos materiais estruturados como (im)possibilidades para voos de crianças e professores**, que se constroi a partir da defesa de que o brincar com as palavras para ler e escrever o mundo conduz o leitor, numa perspectiva discursiva-dialógica, a um processo de apropriação da língua escrita, de modo a contribuir para uma (trans)form(ação) humana, indo de encontro aos tempos de imposição do uso livro didático e/ou materiais estruturados que atravessamos.

As vivências com a literatura infantil de qualidade literária, estética e ética tiram da invisibilidade o trabalho *de/com/sobre* a Linguagem, como nos artigos **A Hora do Conto: um estudo na educação primária**, de Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça e Diana Patrícia Simões Linharelhos de Castro, e **Conversar é continuar a ler: potencialidades em voo com as obras de Oliver Jeffers em ações literárias para (trans)ver o mundo**, de Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto e Letícia Kondo. Os textos enfatizam a resistência aos materiais estruturados em qualquer etapa de ensino (Kestring, Arruda, Pereira - neste dossiê), especialmente *na* e *para* a Educação infantil, em que o livro que deve estar nas mãos das crianças é o literário!

Na continuidade discursiva, enunciados dialogam sobre o lugar privilegiado da leitura e produção do texto literário enquanto possibilidade para a efetivação de práticas de letramento literário coerentes com necessidades linguístico-discursivas e sociais dos sujeitos situados, no texto de Adriana Cavalcanti dos Santos, José Nogueira da Silva e Silvio Nunes da Silva Júnior, intitulado **Práticas de letramento literário com a Literatura de Cordel: proposições dialógicas do livro didático**.

Ainda no terreno das sementeiras, o artigo **Relações de ensino para a alfabetização: diálogos entre sementeiras, podas e (re)florescimentos**, de Bárbara Cortella Pereira, Danilo Garcia da Silva e Débora Fernandes Fontes, retoma os caminhos fecundos e dialógicos da perspectiva discursivo-dialógica no campo da alfabetização. O texto defende a centralidade das relações de ensino e a indissociabilidade entre ensinar e aprender, compreendendo a alfabetização como um processo de (trans)formação no qual a criança se constitui autora de si e do mundo. Os autores/as defendem que a alfabetização deve valorizar a autoria das crianças, promovendo escrituras autênticas que refletem suas experiências, vozes e leituras de mundo. Na contramão do ensino mecânico e instrumentalizado,

o artigo destaca a importância de práticas que estimulam a produção de textos autorais, nos quais as crianças não apenas escrevem, mas se inscrevem no mundo, expressando-se como sujeitos ativos e criadores de sentidos. Ao cultivar a relação afetiva e dialógica entre professora e criança, os autores resgatam a beleza do encontro, como na metáfora da rosa e do príncipe de *O Pequeno Príncipe*: é no tempo dedicado, no cuidado e na escuta sensível que a criança desabrocha como produtora de cultura e protagonista de sua própria história.

O artigo **A prática de análise linguística/semiótica nas aulas de Língua Portuguesa: um caminho enunciativo-discursivo**, de autoria de Rodrigo Acosta Pereira e Amanda Maria de Oliveira, propõe uma reflexão crítica sobre o ensino de Língua Portuguesa a partir da articulação entre a prática de análise linguística/semiótica à oralidade, leitura e produção textual. Fundamentado em princípios enunciativo-discursivos, o texto sugere estratégias para promover o diálogo entre os aspectos formais da língua e os contextos sociais e culturais que permeiam a produção e a interpretação de textos, oferecendo caminhos para um ensino mais crítico e reflexivo. Os autores defendem a construção de um trabalho pautado na Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S), ancorada na dialogicidade, como proposta teórico-metodológica que permite ao aluno compreender a linguagem em seu uso real e socialmente situado. Assim, o artigo destaca o papel central da escola e dos professores na mediação de processos formativos que favorecem a autonomia discursiva e a criticidade dos estudantes, alinhando-se às propostas deste dossiê que reafirmam a linguagem como uma prática social, constitutiva e transformadora.

No texto-enunciado **A criança, a alfabetização e o trabalho docente nos cadernos do Ceale: caminhos e pontes com a perspectiva dialógica e discursiva** as autoras Vanessa Cristina Giroto, Geisianne Fernandes e Mônica Regina Santos discutem, as categorias “infância e criança” e “alfabetização” e “trabalho docente”, presentes nos cadernos (2004) da Coleção Alfabetização e Letramento do Ceale da UFMG, publicados há 20 anos. A partir da análise documental dos Cadernos 6, 7 e 8, as autoras traçam algumas aproximações e também alguns distanciamentos das concepções apresentadas nesses cadernos com a concepção dialógica e discursiva da alfabetização. A partir da metáfora da ponte, defendem a alfabetização como um ato político e um processo discursivo que exige dos professores práticas docentes que reconheçam nas crianças o direito e a necessidade de se valorizar a leitura de mundo, muito antes de se ensinar as palavras e ser, como uma ponte, para que essas crianças tenham a liberdade de pronunciar e enunciar suas palavras próprias.

Entre vozes discursivas, no artigo **As concepções de alfabetização de professoras alfabetizadoras do Acre e suas práticas pedagógicas diante dos diferentes níveis de aprendizagem**, Eliane Joaquina de Souza Arellano e Tatiane Castro dos Santos apresentam evidências relacionadas à compreensão docente sobre ler e escrever enquanto construção de sentidos por meio

da escrita. As autoras revelam que as professoras alfabetizadoras partícipes da investigação demonstram a preocupação em garantir a efetivação de processos de alfabetização de forma significativa. Contudo, os enunciados das professoras alfabetizadoras revelam que, em alguns contextos de prática, utilizam metodologias ancoradas em métodos tradicionais, embora reconheçam também que suas práticas são influenciadas pelos estudos do letramento.

Para não silenciar a importância da formação profissional, o artigo **Formação do professor para educação infantil e anos iniciais: sentidos, significados e diversidade de saberes e de práticas no contexto da educação de surdos**, os autores Flávia Roldan Viana, Igor Rauan Soares da Silva e Lucas Toshio Nascimento da Silva, colocam em debate, a reflexão sobre a educação de crianças surdas, tensionando a relação entre a formação do pedagogo, a construção de sentidos e significados, e a diversidade de saberes de práticas no contexto. A investigação aponta para o reconhecimento da pessoa surda enquanto sujeito de linguagem que se comunica e se expressa pela língua de sinais. Esta especificidade do sujeito surdo clama pela semente e superação de práticas pedagógicas predominantemente ouvintistas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entre palavras e incompletudes, este Dossiê convida os leitores a continuarem semeando enunciados que conduzem à colheita de significados e a proposições dialógicas em prol de práticas de linguagem reais na infância, em que ensinar e aprender acontecem numa perspectiva discursiva e enunciativa na escola, situadas socioculturalmente.

Recebido: 19/12/2024  
Aceito: 19/12/2024

Received: 12/19/2024  
Accepted: 12/19/2024

Recibido: 19/12/2024  
Aceptado: 19/12/2024

